



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

Acesso global à informação local: Arquivos Municipais portugueses no Facebook

Ana Margarida Dias da Silva

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea
3004-530 Coimbra, Portugal
E-mail: margaridadiasdasilva@gmail.com

Luísa Alvim

CIDEHUS - Universidade de Évora
Largo do Marquês de Marialva, n.º8
7000-809 Évora, Portugal
E-mail: mluisa.alvim@gmail.com

Resumo

Com este trabalho pretende-se analisar o tipo de presença dos arquivos municipais portugueses na rede social Facebook face à comunicação e difusão de documentos e coleções que possuem sobre a região e o seu concelho. Procura-se compreender se as páginas do Facebook dos arquivos municipais portugueses contribuem para a construção da memória coletiva e para a satisfação das necessidades de informação sobre a localidade onde se inserem e se os municípios encontram a informação patente sobre a sua região nas páginas do Facebook dos arquivos municipais. Faz-se uma breve reflexão sobre a contribuição dos utilizadores/municípios nas páginas dos arquivos municipais, comentando e acrescentando mais conhecimento sobre os conteúdos difundidos sobre a região. Localizaram-se 14 arquivos municipais com página no Facebook e observaram-se todas as publicações dos arquivos de janeiro de 2015 a 31 agosto de 2016, perfazendo 20 meses de trabalho publicado. Os resultados revelam que existem poucos seguidores das páginas dos arquivos e que estes têm um número médio de publicações por mês muito reduzido. A maioria dos conteúdos que publicam referem-se aos próprios arquivos, como a atividades de âmbito profissional e a temas da história local. A interação com a comunidade/municípios/utilizadores online foi considerada reduzida, realçando-se alguns casos de boas práticas de comunicação e de construção conjunta de informação de interesse local sobre os documentos do arquivo.

Palavras-chave: Arquivos Municipais, Portugal, Facebook, Acesso à Informação, História Local, Informação regional.

INTRODUÇÃO

Os arquivos municipais configuram-se como serviços das câmaras municipais que têm como funções a gestão da informação produzida e recebida no âmbito as atividades das edilidades, a conservação e a preservação de informação de conservação permanente do organismo por que são tutelados, e a incorporação e salvaguarda de arquivos extintos de proveniência diversa (públicos e privados, de entidades coletivas e singulares, religiosas e associativas, pessoais e familiares), promovendo igualmente a sua comunicação e difusão. Enquanto serviço especializado e repositório da informação municipal, o arquivo municipal é, à partida, aquele serviço público que está mais próximo do cidadão, baluarte da salvaguarda da memória local e testemunho vivo da vida das



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

populações locais (MARIZ, 1988; RIBEIRO, 1998; PEIXOTO, 2000; SILVA, 2013).

As fontes arquivísticas com valor informativo, de âmbito local e regional, são imprescindíveis para a construção da história e memória locais, áreas de interesse crescente e onde proliferam estudos associados à demografia, à genealogia, à história económica, entre outros. Ao mesmo tempo, surgem novas áreas temáticas de interesse local, como biografias de personalidades e de famílias, receitas gastronómicas, literatura oral, medicina tradicional, etc. Estes trabalhos são realizados por investigadores que querem contribuir de uma forma ativa para a valorização da história, até como exemplo de exercício de cidadania (HENRIQUES, 2013).

Em paralelo, a criação da *World Wide Web*, o advento da Sociedade de Informação e, mais recentemente, o desenvolvimento das ferramentas colaborativas, naquilo que se designa por Web 2.0, revolucionaram a forma de relacionamento entre utilizadores e produtores com a informação. Na mediação da informação pós-custodial, com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação e das redes sociais, potencia-se uma nova dinâmica na forma como a informação é comunicada e difundida (CARVALHO, 2014). Os utilizadores são chamados a participar e as instituições de memória (arquivos, bibliotecas e museus) fazem uso da inteligência coletiva para a construção colaborativa do conhecimento.

Neste contexto, importa perceber como se processa a mediação informacional nos arquivos municipais através das plataformas digitais como o Facebook. Ainda é patente nestas organizações o paradigma custodial e patrimonial de guarda e preservação da memória sobre a ideia de acesso e difusão da informação em geral. As instituições e os profissionais da informação podem decidir adotar recursos estratégicos para comunicar e divulgar os seus documentos e, neste processo infocomunicacional, aceitar a produção de conteúdos gerados pelos utilizadores/cidadãos, e pelos consumidores da informação em geral, que utilizam as páginas dos arquivos municipais *online* e das redes sociais.

Em Portugal, a investigação sobre os arquivos municipais e a mediação da informação no Facebook é ainda incipiente, destacando-se os trabalhos de SILVA (2013, 2014b) e sobre o caso das bibliotecas públicas, escolares e académicas, os trabalhos de ALVIM (2011b, 2011c, 2011a, 2015), LEITÃO (2014), SALGADO (2014) e outros autores.

Com este trabalho pretendeu-se analisar a presença dos arquivos municipais portugueses na rede social Facebook sobretudo relativamente à comunicação e difusão de informação arquivística sobre a região e o concelho. Procurou-se responder às questões: as páginas do Facebook dos arquivos municipais portugueses contribuem para a construção da memória coletiva e para a satisfação das necessidades de informação sobre a localidade onde se inserem? Os munícipes encontram a informação patente sobre a sua região nas páginas do Facebook dos arquivos municipais? Os utilizadores/munícipes contribuem com informação nas páginas dos arquivos municipais, comentando e acrescentando mais conhecimento sobre os conteúdos difundidos sobre a região? O Facebook será utilizado pelos arquivos municipais para a difusão e comunicação da informação local? Para construção colaborativa do conhecimento?

MÉTODO

Obteve-se a lista de arquivos presentes na rede social Facebook partindo do trabalho realizado por SILVA (2014a) que se atualizou. Portanto, todos os arquivos municipais presentes em setembro de 2016 na rede social foram incluídos na observação (tabela 1).

Tabela 1: Lista dos Arquivos Municipais portugueses

Designação	Facebook
Arquivo Municipal Arcos de Valdevez	https://www.facebook.com/Arquivo-Municipal-Avv-773067962725227/?fref=ts
Arquivo Municipal Guimarães	https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalAlfredoPimenta/
Arquivo Municipal Lisboa	https://www.facebook.com/arquivo.mun.lisboa/
Arquivo Municipal Loulé	https://www.facebook.com/arquivomunicipaldeloule/
Arquivo Municipal Loures	https://www.facebook.com/Arquivo-Municipal-de-Loures-



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

	478629248952999/?fref=ts
Arquivo Municipal Mangualde	https://www.facebook.com/arquivo.mangualde
Arquivo Municipal Melgaço	https://www.facebook.com/ArquivoMelgaco/
Arquivo Municipal Mogadouro	https://www.facebook.com/Arquivo-Municipal-de-Mogadouro-785452784933147/
Arquivo Municipal Monção	https://www.facebook.com/arquivomnc/
Arquivo Municipal Oliveira de Azeméis	https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalOAZ/
Arquivo Municipal Ponte de Lima	https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalPontedeLima/?fref=ts
Arquivo Municipal Torres Novas	https://www.facebook.com/ArquivoMunicipaldeTorresNovas/
Arquivo Histórico Municipal Valongo	https://www.facebook.com/arquivohistoricomunicipal.valongo/
Arquivo Municipal Vila Real	https://www.facebook.com/arquivomunicipaldevilareal/?fref=ts

Os arquivos municipais identificados possuem uma presença de tipo *página*, com exceção do Arquivo Municipal de Mangualde que mantém um perfil do tipo individual. De referir ainda que este arquivo tem uma presença diminuta na rede social com publicação de conteúdos só no mês de agosto de 2016, e antes deste, só no ano de 2011. O Arquivo Municipal de Penafiel não foi incorporado neste trabalho porque a sua presença é gerida pelos *Amigos do Arquivo de Penafiel* e não foi considerada, neste estudo, como uma *página* institucional.

Observaram-se todas as publicações dos arquivos de janeiro de 2015 a 31 agosto de 2016, perfazendo 20 meses de trabalho publicado, o que se considerou teoricamente como um tempo suficiente para se perceber a forma como os arquivos e os municípios contribuem e articulam a sua contribuição para o conhecimento da história local e da região.

Para responder às questões de partida recolheram-se os dados através da observação das páginas do Facebook e dos comentários feitos pelos utilizadores nas páginas dos arquivos municipais.

Foi estabelecido um modelo de análise de conteúdo para recolher os dados que permitem refletir sobre as questões iniciais propostas nesta investigação. Como se trata de um trabalho exploratório, propôs-se apenas 4 categorias de observação: número *gostos* da página do Facebook, número de publicações, assuntos das publicações, número e assuntos dos comentários dos municípios/utilizadores nas publicações do arquivo (tabela 2).

Tabela 2: Modelo de análise para observação

Categoria	Indicador
1 Gostos da página em setembro 2016	Nº
2 Publicações em 20 meses	Nº
3 Identificação de Assuntos das publicações	AG Assuntos Generalistas (não locais)
AG e AL (assuntos locais)	ALDA Disponibilização documentos do arquivo para o estudo da história local ALOD Disponibilização de links para objetos digitais do arquivo ALA Atividades culturais desenvolvidas pelo arquivo , temas ligados aos arquivos, conferências na área profissional dos arquivos ALH História , cultura, gastronomia, arte, arquitetura, acontecimentos históricos, personalidades ALSE Serviço Educativo
4 Comentários	Nº e Assuntos dos comentários

O método qualitativo foi utilizado para a análise de conteúdo dos resultados obtidos na observação e o método quantitativo para analisar estatisticamente os resultados obtidos.



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 308 municípios portugueses, SILVA (2013) identificou 116 arquivos municipais (37,66%) que utilizavam a Internet para disponibilizar informação arquivística, significando que mais de metade dos arquivos municipais portugueses (62,34%) não tinham acesso ou difusão de informação na Web em 2013. Identificou também 10 presenças dos arquivos municipais na rede social Facebook.

Este trabalho não pretende atualizar o primeiro dado enunciado, mas constata que a presença no Facebook em 2016 não se alterou substancialmente: aos 10 arquivos identificados em 2013, acresce a presença, em setembro de 2016, de mais 4, totalizando 14 arquivos municipais portugueses no Facebook.

Seguidamente apresenta-se uma análise comparativa de n.º de gostos na página e n.º de publicações entre todos os arquivos e procede-se à discussão sobre os dados obtidos.

No gráfico 1 estão os resultados do n.º de gostos nas páginas e no perfil registados pelos utilizadores de cada arquivo.



Gráfico 1: Nº de gostos da página/perfil do Facebook dos arquivos municipais / setembro 2016

Estes dados demonstram o interesse dos internautas pelo arquivo municipal, valores que correspondem aos fãs e amigos da página, que podem ter sido sugeridos por outros, inclusive onde se enquadram os profissionais que trabalham em arquivos de outras regiões do país, e que ultrapassam o conjunto de cidadãos relativos à área geográfica municipal respeitante ao arquivo. Como se constata no gráfico 4, a maioria dos conteúdos publicados pelos arquivos são os assuntos relativos às questões profissionais (representados em ALA), o que demonstra que o público-alvo e os gostos destas páginas são também dos profissionais do setor da documentação e da informação.

O arquivo municipal de Lisboa, que abrange uma população residente de 506.892, dados de 2015 [1], não obteve uma correspondência ao nível dos seguidores da página visto que em setembro de 2016 contava, apenas, com 1.166 gostos. Da amostra analisada, destaca-se o arquivo municipal de Valongo com 5.508 gostos na página, e cuja população residente no mesmo ano era de 96.138. Por curiosidade, o arquivo municipal de Valongo consegue o número mais elevado de gostos com a publicação de três fotografias do antigo Sanatório de Valongo, também conhecido como Sanatório de Mont'Alto, situado na Serra de Santa Justa, entre Valongo e Gondomar e que esteve ativo entre 1958 e 1975. No entanto, estes 447 gostos significam apenas 8,12% dos utilizadores da página do Facebook deste arquivo municipal.

Os resultados sugerem que os arquivos têm que se concentrar na promoção do seu trabalho aos munícipes, angariando mais utilizadores online para seguirem as suas publicações na rede.

Estão relacionadas com o número de gostos de uma página as questões de âmbito do *social media marketing*,



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

que não serão abordadas neste trabalho.

O n.º de publicações efetivadas pelos arquivos nas páginas durante 20 meses são as representadas no gráfico 2.



Gráfico 2: Nº de publicações dos arquivos municipais no Facebook / 20 meses

Os números de publicações colocadas pelos arquivos durante 20 meses (janeiro de 2015 a 31 agosto de 2016) são reduzidos, excetuando o Arquivo Municipal de Lisboa com 621 publicações que correspondem em média a 31,05 publicações por mês (gráfico 3). As razões podem ser das mais diversas e não são exploradas neste trabalho, desde a falta de recursos humanos em geral, de técnicos especializados na gestão das redes sociais, a falta de um plano de social media marketing, etc.

Para manter uma página no Facebook com interesse e manter o canal de comunicação próximo dos utilizadores potenciais dos arquivos será necessário manter uma presença estável e regularizada na rede. A média de publicações detida pelo arquivo de Lisboa é a mais satisfatória. De destacar também os resultados obtidos pelo arquivo de Ponte de Lima com 238 publicações e uma média de 11,9 publicações por mês (gráfico 2 e 3). Os outros resultados são pouco relevantes e podem significar um potencial abandono da leitura das publicações pelos seguidores das páginas no futuro.

O número médio de publicações dos arquivos no Facebook por mês é visualizado no gráfico 3.



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO



Gráfico 3: Média de publicações no Facebook por mês

Quanto aos assuntos tratados nos conteúdos das publicações, apresenta-se o gráfico 4 com os resultados classificados pelas temáticas referenciadas na tabela 1 (ALA, ALH, ALOD, ALSE, AG, ALDA).



Gráfico 4: Nº de menções aos assuntos das publicações do Facebook dos 14 arquivos municipais / 20 meses

Por razões pragmáticas, este artigo não analisa individualmente os 14 arquivos municipais relativamente às publicações quanto aos assuntos locais (AL) e aos assuntos generalistas (AG) em oposição aos de temática local, ficando a sua análise para um trabalho futuro.

A classe de assuntos mais mencionada nas publicações dos 14 arquivos desta análise foi a categoria ALA que diz respeito aos assuntos relacionados com o arquivo de cada município, com 674 menções, em 20 meses de observação. A categoria ALA inclui as atividades culturais desenvolvidas pelo arquivo (por exemplo uma exposição convidada, um ciclo de cinema), mesmo as que não abordam temáticas locais. Foram incluídas nesta



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

categoria, mais abrangente, a que se chamou AL, por serem fruto de uma dinâmica e de um objetivo estratégico para a comunidade local da área do arquivo. Ainda nesta categoria ALA foram incluídas todas as publicações que se referem aos temas ligados aos profissionais dos arquivos, conferências desta área profissional, formações, etc.

As menções a assuntos desta categoria revelam, de uma forma em geral, que os arquivos centram em si mesmos as publicações e em questões que só dizem respeito à profissão daqueles que trabalham a documentação e a informação dos arquivos.

Em segundo lugar, os assuntos abordados são os de carácter histórico, cultural, gastronómico, artístico e sobre personalidades locais (ALH). Considera-se esta situação muito satisfatória, com 550 menções. Os arquivos preocuparam-se por revelar nas suas publicações estes temas locais, mas foi dada pouca relevância à cultura, gastronomia e arte, sendo o património edificado, os acontecimentos históricos locais e as figuras insígnias da terra, os assuntos que mobilizaram maior número de gostos, partilhas e comentários.

Os resultados acima dizem respeito ao total dos 14 arquivos no período de 20 meses, o que em média significa 1,9/publicação por mês, por cada um dos arquivos. Se esta realidade for reduzida a esta visão, temos então um quadro pouco sensível à informação local e regional. Esta situação futuramente será analisada caso a caso.

A categoria ALOD - disponibilização de links para objetos digitais do arquivo-, surge com 248 menções o que refletirá um maior tratamento e descrição arquivística dos documentos nos catálogos online e respetiva digitalização. Identificou-se um grande interesse e entusiasmo com a partilha de fotografias, mais do que com qualquer outra tipologia documental.

A categoria ALSE diz respeito aos serviços educativos e detém 162 menções. Esta categoria é uma mais-valia para a interação com a comunidade que visita e participa através deste serviço à comunidade local. Nem todos os arquivos lhe deram a mesma importância e tratamento.

Os assuntos generalistas, que não abordam as temáticas referentes ao município e à história local, foram designados por AG e obtiveram 141 menções. Por último surgem as menções a ALDA, disponibilização de documentos do arquivo para o estudo da história local, com 107 resultados.

O nº de comentários às publicações no Facebook nos 14 arquivos, em 20 meses, apresenta-se no gráfico 5.

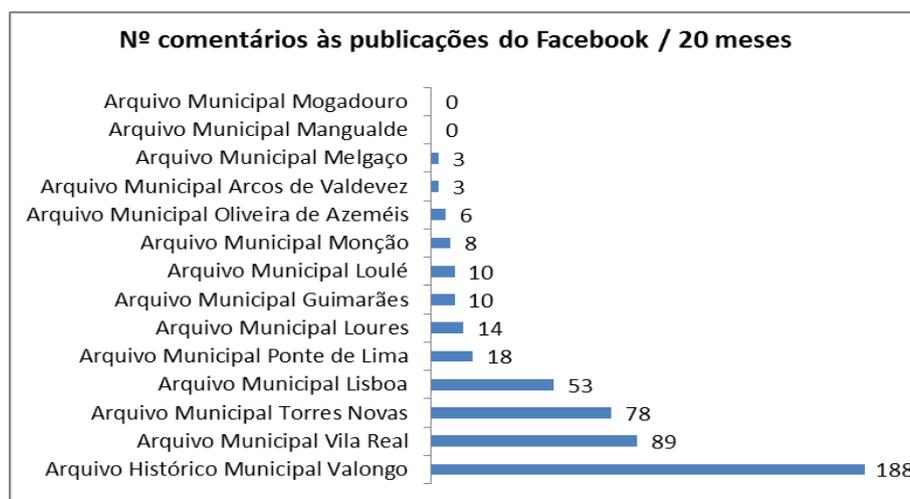


Gráfico 5: Nº de comentários às publicações do Facebook dos arquivos municipais / 20 meses

Relacionado o número de comentários com o número de publicações, por exemplo, o caso do arquivo de Lisboa, constata-se que não é o n.º de gostos à página, nem o nº de publicações por mês que proporciona uma maior



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

interação com os utilizadores online do arquivo, nomeadamente ao nível dos comentários.

O caso do arquivo de Valongo é um exemplo interessante para investigar futuramente. Obteve um número muito grande de gostos à página (5508) mas um número reduzido de publicações, com uma média de 4,05 publicações/mês. Este perfil obteve 188 comentários em vinte meses de publicações.

A falta de interação dos arquivos com os utilizadores é o que se realça mais neste gráfico. A falta de comentários é uma reação à não interação do arquivo com a sua comunidade local-global. Novamente este trabalho não explorou as razões desta situação.

A informação partilhada pelos arquivos municipais parece não motivar a participação dos utilizadores. Em termos gerais, os comentários feitos pelos utilizadores à informação partilhada, pelos arquivos municipais, compreendem agradecimentos e felicitações pelas iniciativas realizadas, pedidos de informação, agradecimentos pela partilha de fotografias sobre figuras da terra, património edificado ou tradições locais e regionais. São também de notar os comentários que auxiliam na identificação de pessoas, edifícios e lugares.

Dois conjuntos de fotografias partilhadas pelo arquivo municipal de Valongo, uma da praça da cidade e outra do antigo sanatório, alcançaram o maior número de comentários, 23 cada.

O arquivo de Vila Real tem o máximo de 19 comentários, o que significa uma mobilização de apenas 2,16% dos seus utilizadores. O assunto foi o aniversário natalício do mondinense mais ilustre de Vila Real, Monsenhor Ângelo do Carmo Minhava.

Na tabela 3 observamos alguns dos comentários que se elegeram como relevantes para a contribuição para um melhor conhecimento dos documentos em posse do arquivo para a sua comunidade e a resposta da comunidade para a melhor compreensão dos mesmos. São comentários que revelam a fidelidade e o interesse de uma comunidade face aos valores detidos pelos arquivos.

TABELA 3: COMENTÁRIOS DOS UTILIZADORES NAS PÁGINAS DOS ARQUIVOS

Comentários dos utilizadores às publicações no Facebook	Notas
Arquivo Municipal de Lisboa “Há mais de 50 anos eu ia sempre a esta procissão e depois ao encontro do Senhor com sua Mãe. Nesta altura lembro-me sempre tenho saudades de tb em ir beijar o pé.”	São muito importantes estes comentários a fotografias, neste caso de uma procissão em Lisboa, em que a memória viva refaz a história local.
Arquivo Municipal de Loulé “E assim ficámos a saber muito mais sobre esse grande louletano de nome Mendes Cabeçadas um lutador incansável pela República ao longo de muitos anos.”	Agradecimento público de um munícipe após uma conferência sobre uma personalidade local.
Arquivo Municipal Loures Tenho ainda ideia que na sequência do ato o Governador Civil, aí já com cariz de censura, terá recriminado a atitude do então Presidente da Câmara, o que viria a originar um movimento da população que promoveu um "jantar de desagravo", assim eram denominados à época estes gestos de solidariedade.”	O AML responde: “...o AML agradece o seu testemunho sobre o episódio que Documentos com História lembrado neste mês de abril. Muito obrigada pela cedência da fotografia alusiva ao "jantar de desagravo" que nos enviou e que, em seu nome, aqui publicamos.”
Arquivo Municipal Melgaço “Nessa época as festas eram promovidas por uma Comissão de Festas. Lembro - me de o meu pai ter feito parte pelo menos duas vezes. E ainda se fazia a parte religiosa...procissão com figurados. Seria interessante tentar saber quem fez parte dessas comissões. Muitos já faleceram. Mas lembro-me do Sr. Dias, pai do Filipe Dias ter feito parte. Até eu fui vestida de Santa Teresinha do Menino Jesus. E a Paula Cerdeira, filha do Sr. Adriano Cerdeira ir de Rainha do Sol.”	O comentário a uma fotografia repleto de pormenores e de desafios para o arquivo que irá melhorar a descrição do documento.
Arquivo Municipal Mogadouro “Os patrimónios é para serem divulgados ao mundo obrigados”	Acesso global à informação local.
Arquivo Municipal Monção “Parabéns por nos fazer apreciar coisas da nossa linda terra...”	Há consciência da parte da comunidade da importância



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

do arquivo divulgar os fundos locais para o conhecimento e identidade territorial.

Arquivo Municipal Ponte de Lima

“Foral de Dona Teresa 4 de Março de 1125 - Fundação de Portugal 5 de Outubro de 1143. Como pode ser a vila mais antiga de Portugal se Portugal não existia?”

Arquivo Histórico Municipal Valongo

“Nesta foto onde está o primo do meu avô Manuel Gonçalves do Vale, devem ser as pessoas que estão por identificar na foto do Senhor Castro.”

Os utilizadores geram conteúdo acrescentado para a descrição das fotografias.

“Esta foto e posterior ao ano 1936, no canto esquerdo da foto já se encontra o largo do centenário, a antiga feira, as árvores já alinhadas.”

Arquivo Municipal Vila Real

“Eu assisti a essa inauguração. Foi presidida pelo ministro das Obras Públicas, creio que era o eng. Arantes e Oliveira.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já referido ao longo do artigo, este é um trabalho exploratório sobre o tema, tendo ficado por executar outras abordagens qualitativas e a análise de outros dados recolhidos, para estudos futuros.

Apresentou-se a forma como os arquivos municipais trabalham a sua presença no Facebook, descrevem e tornam acessível a informação sobre a informação local e regional contida nos documentos, e como gerem as contribuições dos cidadãos sobre os mesmos na rede social.

O Facebook é uma rede social generalista em termos de conteúdo e essencialmente multimédia. Tem a grande vantagem que permite partilhar informação a partir de outras redes sociais, de outros tipos e de outros meios de comunicação social. Esta questão foi observada mas não relatada nesta publicação por falta de espaço.

A questão do número pouco significativo de gostos nas páginas do Facebook dos arquivos demonstra que a possibilidade de acesso global à informação, via Web, não se traduz num aproximar real às populações residentes dos municípios. O acesso global à informação local, através das páginas dos arquivos municipais no Facebook, necessitará de ser aperfeiçoado. Urge realizar estudos sobre os públicos de cada arquivo, o reconhecimento de quem são os munícipes e outros utilizadores de outras regiões com interesse na informação local que permita a captação, a interação e a fidelização de utilizadores online.

Os resultados obtidos relativamente às categorias dos assuntos sobrevalorizam as temáticas ligadas aos profissionais dos arquivos, revelando autocentrismo nos assuntos tratados, independentes dos utilizadores/munícipes da comunidade onde estão inseridos. De referir a importância cada vez maior no tratamento de assuntos de história local cujos resultados revelam a sua importância. Aos poucos os arquivos valorizam a disponibilização de objetos digitais nas publicações do Facebook, mas seria expectável que esta categoria de assunto fosse mais valorizada e explorada na rede social. Os assuntos generalistas, compreendendo temas não locais, ainda obtiveram algum destaque, e poderá ser considerada uma situação a evitar futuramente nas publicações dos arquivos na rede social. Esta rede social é já por natureza generalista e cada presença institucional (página) deverá especializar-se nos seus públicos e nas temáticas que lhe dizem respeito, para além de fomentarem conteúdos de elevada qualidade.

O Facebook permite a construção colaborativa do conhecimento, nomeadamente na identificação de pessoas, edifícios e lugares, por exemplo em fotografias, por parte dos utilizadores. Nos comentários às publicações dos arquivos percebeu-se pouco a dinâmica de comunicação que permite criar comunidade e gerar capital social.

Fazer a história da localidade ou da região, com a diversidade de temas a abordar, exige da parte do arquivo um esforço a nível de tratamento técnico e um papel eficiente a nível comunicacional. A fim de obter uma visão de conjunto sobre a região, é necessário que o arquivo saiba cruzar os seus fundos e coleções com a bibliografia já publicada sobre o seu território. Um pouco por todo o país o interesse por esta área de estudo tem vindo a aumentar e os municípios com outros agentes representantes das comunidades locais, tais como associações de



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

defesa do património, coletividades, associações juvenis, escolas estão a desenvolver um trabalho de excelência para fixar a história local.

O Facebook potencia este trabalho e pode divulgá-lo e considerá-lo, pelas suas características, em contexto mais global, desenvolvendo também territorialmente e localmente as relações entre a memória coletiva local e a construção da sua identidade. Por outro lado, a observação das atividades desenvolvidas pelos arquivos nesta rede social e a fraca adesão à mesma pela maioria dos arquivos levantam questões sobre se esta plataforma é a mais adequada para a partilha e difusão de informação arquivística. Ou se a função de gestão da informação, enquanto serviço às edilidades, às autarquias, se sobrepõe ao serviço de comunicação e difusão da informação com os municípios.

NOTAS

[1] PORDATA Disponível em <http://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Luísa - As Bibliotecas escolares portuguesas no Facebook e o seu papel na promoção da literacia da informação. 1º Congresso Nacional de Literacia, Media e Cidadania, Braga, 2011a, p. 267–282. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/OJS/index.php/lmc/article/viewFile/469/440>
- ALVIM, Luísa - Evaluar la comunicaci3n de las bibliotecas en Facebook: una propuesta de un marco para el an3lisis. XII Jornadas Espanolas de Documentaci3n Fesabid, M3laga, Espanha, 2011b. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://www.fesabid.org/malaga2011/actas-de-las-jornada>
- ALVIM, Luísa - Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social. CADERNOS BAD. Nº1/2 (2011c), p. 14–26. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/viewFile/737/736>
- ALVIM, Luísa - A Miss3o Social da Biblioteca P3blica: Uma vis3o das bibliotecas p3blicas portuguesas a partir do Facebook. Tese de Doutoramento em Ci3ncias da Informa3o. 3vora: Universidade de 3vora, 2015. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/18337>
- CARVALHO, Milena - Estudo da media3o e do uso da Informa3o nos Arquivos Distritais. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015. Tese de Doutoramento. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/25994>
- LEIT3O, Paulo - A Biblioteca 2.0 e as bibliotecas p3blicas: o caso portugu3s. 3vora: Universidade de 3vora, 2014. Tese de doutoramento.
- HENRIQUES, Maria de Lurdes - A emerg3ncia de um novo desafio profissional: os arquivos na forma3o da identidade cultural e da consci3ncia hist3rica do cidad3o. CADERNOS BAD. Nº1/2 (2012/2013), p. 61-72.
- MARIZ, Jos3 - Arquivos municipais: proposta de Quadro de Classifica3o. Actas do 2º Encontro Nacional de Arquivos Municipais. Montemor-o-Novo, 1988, p. 143-154.
- PEIXOTO, Ant3nio Maranh3o - Arquivos municipais: evolu3o e afirma3o. CADERNOS BAD. (2002), p. 96-104.
- PEIXOTO, Ant3nio Maranh3o - Os Arquivos Municipais e a Administra3o: perspectivas e desafios. Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais, 2000, p. 41-51.
- RIBEIRO, Fernanda - O acesso 3 informac3o nos arquivos. Porto: Universidade do Porto, 1998. Tese de doutoramento.
- SALGADO, Maria Armanda - Marketing 3.0 nas bibliotecas de ensino superior portugu3s: as perce3o3es dos utilizadores e dos profissionais da Informa3o e da Documenta3o. 3vora: Universidade de 3vora, 2014. Tese de doutoramento. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/11223>
- SILVA, Ana Margarida Dias da - O uso da Internet e da Web 2.0 na difus3o e acesso 3 informac3o arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2013. Disserta3o de Mestrado. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://run.unl.pt/handle/10362/12014>
- SILVA, Ana Margarida Dias da - Arquivos municipais portugueses no Facebook: “Gosto!”. CADERNOS BAD. Nº 1 (Jan-Jun 2014a), p. 103-114. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1049/pdf>



12º ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

14 e 15 de Outubro de 2016
CASTELO BRANCO

SILVA, Ana Margarida Dias da - Arquivos municipais portugueses na Web: realidade virtual? PÁGINAS A & B. 3ª Série, n.º 1 (2014b), p. 72-90. [Consult. 10 setembro 2016]. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/571/571>